



# ACTUALIDADE II

# ANO PARLAMENTAR



## DIVÓRCIO ■ PARLAMENTO APROVA NOVA LEI



Com o Hemiciclo em obras, o plenário foi na Sala do Senado

# Onze contra Cavaco

■ Muitos sociais-democratas votaram ao lado do PS no diploma que foi vetado por Belém

● ANA PATRÍCIA DIAS/  
CRISTINA RITA TEXTOS  
JORGE PAULA FOTOS

**A** nova Lei do Divórcio foi ontem aprovada na Assembleia da República com 11 deputados do PSD a votarem ao lado do PS e seis a abstermse, num diploma que mereceu o veto do Presidente da República, Cavaco Silva, há um mês. O PSD fez um apelo público aos socialistas para recuarem na lei, mas deu liberdade de voto à sua bancada. Assim, além dos sete parlamentares do PSD que aprovaram a lei socialista em Abril há acrescentar quatro deputados.

O PS clarificou a lei, prevendo a exigência de compensação monetária para quem abdicou da carreira em prol da família e a consagração da pensão de alimentos por tempo ilimitado. O diploma permite o divórcio sem a atribuição de culpa. Em caso de maus tratos, o divórcio será

automático. A perda de faculdades mentais de um dos cônjuges é também causa de divórcio unilateral.

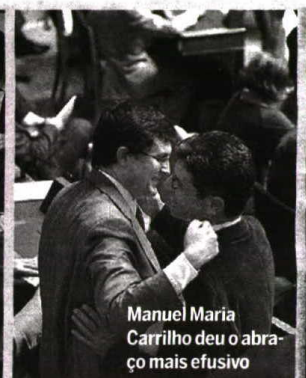
No PS, Matilde Sousa Franco voltou a ser a deputada dissonante.

Entre o calor e o burburinho de fundo na sala improvisada devido às obras no Hemiciclo, o líder da bancada socialista, Alberto Martins, enalteceu o novo regime. Já Paulo Rangel, o homólogo social-democrata, registou o momento em sentido contrário: "No dia em que as mulheres portuguesas, que estão desempregadas ou em casa a trabalhar por opção [...] tiverem de se divorciar e ficarem numa situação de empobrecimento crescente, elas responsabilizarão a Assembleia da República." Helena Pinto, do BE, acusou o PSD de estar "agarrado às concepções conservadoras da líder", intervenção que mereceu aplausos de Manuel Alegre, do PS.

Nuno Magalhães, do CDS-PP, partilhou das dúvidas do Presidente



Paulo Pedroso sentou-se ao lado de Vera Jardim



Manuel Maria Carrilho deu o abraço mais efusivo

da República sobre os cônjuges mais desprotegidos e o PCP insistiu no melhoramento do regime de pensão de alimentos.

Ainda que tenha votado a favor do diploma socialista. Confrontado com o sentido de voto, o vice-presidente da bancada do PSD, Agostinho Branquinho, que votou a favor, afirmou que se tratava de "uma inovação" no País face à legislação europeia. ■

### Disciplina de voto em debate

● A reunião de hoje do grupo parlamentar do PS servirá para abordar, entre outros temas, o casamento homossexual, proposto pelo BE. O PS votará contra e falta saber se haverá disciplina de voto. A haver, a polémica interna pode estalar. ■

### "É uma emoção"

● Cinco anos após ter sido detido no âmbito do processo Casa Pia, Paulo Pedroso regressou ontem ao Parlamento. Uma entrada tranquila e discreta, longe da euforia com que foi recebido em 2003 pelos colegas quando saiu da prisão. "É sempre uma emoção novaregressar ao Parlamento", confessou Pedroso, que decidiu retomar o lu-



ID: 22060959

18-09-2008

**PS | MANUEL ALEGRE**

Ao contrário do que é habitual, Manuel Alegre sentou-se na primeira fila da sua bancada, perto de Ricardo Rodrigues e de Alberto Martins



**CALOR | SENADO CHEIO**

O calor que se fazia sentir na Sala do Senado (enquanto o Hemiciclo está em obras) levou vários deputados a improvisarem leques para se refrescar



**PLENÁRIO | VOTAÇÕES**

Na Sala do Senado não há sistema de voto electrónico, por isso os deputados são obrigados a votar de pé. Jaime Gama faz as contagens

**DISSIDENTES DO PSD**

Alguns deputados do PSD aproveitaram a liberdade de voto no regime do divórcio para contrariar o sentido e a posição da direcção do partido sobre o diploma. Os argumentos oficiais dos sociais-democratas convergem com o pensamento do Presidente da República, Cavaco Silva – que já usou o veto político neste projecto do Partido Socialista.

**VOTARAM A FAVOR**

- Armenio Santos
- António Preto
- Nuno Miguel Santos
- José Raul dos Santos
- Pedro Pinto
- Emídio Guerreiro
- José Eduardo Martins
- Agostinho Branquinho
- Pedro Duarte
- Sérgio Vieira

**ABSTIVERAM-SE**

- Patinha Antão
- Miguel Macedo
- José Manuel Ribeiro
- Luís Carlotto Marques
- Pereira da Costa
- André Almeida



Paulo Pedroso no momento em que cumprimenta a mesa do Parlamento

**BE contra taxa 'Robin dos Bosques'**

● O Bloco de Esquerda defendeu ontem um novo regime de "controlo antiespeculativo" dos combustíveis e criticou a taxa 'Robin dos Bosques' discutida na AR por aceitar "legalizar a especulação". O BE quer uma maior transparência nas margens de lucro das empresas. ■

**Ministro prepara deputados para Código**

■ O ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva, reuniu-se ontem com a bancada do PS para explicar a reforma do Código de Trabalho que hoje vai a plenário.

Horas antes do encontro, o deputado Jorge Strecht insistia que na questão da adaptabilidade se pode "fazer um debate sério". Até admitia alterar alguns pontos que denominou de "erros de comunicação". Apenas não disse quais.

Quanto à posição que os partidos à esquerda do PS têm vindo a manifestar, o parlamentar, que também teve em mãos parte do trabalho do novo regime da Lei do Divórcio, lem-

brou que esta reforma "combate a precariedade".

Questionados pelo **Correio da Manhã** sobre o sentido de voto, Manuel Alegre e Vera Jardim recusaram revelar qual será. "Ainda há reuniões de trabalho a fazer", afirmou Vera Jardim. Já Alegre preferiu manter o suspense: "Logo verá." Isto depois de ter estado à conversa com o líder da sua bancada, Alberto Martins.

**O CDS-PP quer estender licenças de paternidade aos avós**

O CDS-PP, através de Mota Soares, insistiu ontem na proposta para aumentar em mais trinta dias a licença de paternidade e a possibilidade de parte das licenças ser gozada pelos avós. ■



Mota Amaral, do PSD, cumprimentou o deputado

■ **Filme do dia.** Paulo Pedroso chegou à Sala do Senado por volta das 15h00, tendo sido cumprimentado pelos pares de bancada, entre eles, Manuela Melo, António José Seguro e Sónia Fertuzinhos.

**...nova regressar ao Parlamento"**

gar de deputado por estarem "reunidas as condições". Pedroso estava impedido de assumir o cargo de deputado devido à acção judicial que avançou contra o Estado. Houve uma decisão a favor do deputado, mas o Estado vai recorrer. "Foi uma coincidência feliz juntar-me à equipa no início da época", sublinhou o deputado. Maria de Belém conside-

rou que o contributo de Pedroso será "muito importante para o debate político". Os deputados Renato Sampaio e Jorge Strecht registaram a sua legitimidade constitucional para regressar. Em surdina, alguns dos colegas admitem o incómodo pelo seu regresso, sobretudo porque o processo contra o Estado ainda não transitou em julgado. ■